

Rede é bem equipada mas não funciona direito

BRASÍLIA — Teoricamente a rede hospitalar pública do Distrito Federal é perfeita, sem similar em qualquer parte do País. Somente a Fundação Hospitalar do Distrito Federal administra nove hospitais e uma infinidade de postos de saúde, distribuídos de tal forma que atendam a cada grupo de mil habitantes de áreas pré-determinadas. Há outros seis hospitais, quatro militares (um para cada arma e mais o das Forças Armadas), um hospital, do Inamps e um do Ministério da Saúde

— o Sarah Kubitschek.

Mas, apesar de toda esta rede física e da existência de número suficiente de profissionais de saúde, o atendimento médico é considerado deficitário. E as razões, segundo profissionais do setor, se devem basicamente de um fato: Brasília é uma cidade eminentemente política e assim todos os dirigentes do setor são indicados por interesses políticos. Em geral, estão despreparados para assumir cargos de direção, ou, ao menos, desarticulados do corpo

clínico que vão administrar.

Soma-se a isso a total desorganização entre os serviços de saúde oferecidos pelas diversas entidades do setor público. Um exemplo disto é o fato do Hospital de Base, que teve o maior pronto-socorro da cidade, não possuir aparelhagens mais sofisticadas, como tomógrafos computadorizados, enquanto dois outros hospitais, o das Forças Armadas e o Sarah Kubitschek, dispõem desse equipamento sem que haja qualquer convênio para o uso comum.